



Bienal Anozero regressa à cidade

“Curar e Reparar” é tema central da segunda edição da Anozero’17, a bienal de arte contemporânea de Coimbra, que decorre entre os dias 11 de novembro e 30 de dezembro.

“A partir de agora este projeto não tem retorno, Coimbra tem uma bienal”, afirmou Delfim Sardo, curador da anozero, ontem em conferência de imprensa. Ao contrário do que aconteceu na primeira edição, desta vez há uma única exposição repartida por diversos lugares da cidade, utilizando alguns dos espaços patrimoniais de referência, desde a Universidade de Coimbra (UC), a toda a área que é património mundial da UNESCO, passando pelo

Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. A exposição incide sobre as várias aceções de reparação e cura, sobre a cidade e as suas feridas. O conceito, explicou o curador, partiu do facto de “vivermos num mundo muito complicado e doente”.

É lançado o “repto da reparação – consertar, su-



Bienal de arte contemporânea de Coimbra foi ontem apresentada

turar, arranjar, compor, reaproveitar, mas também o de olhar um pouco melhor para cada situação que a bienal propõe”, explicou.

São ao todo 34 artistas que apresentam obras em todas as tipologias - filme, vídeo, fotografia, pintura, escultura/instalação

e performance. Alguns (17) foram convidados a executar peças específicas para a exposição, outros estão a trabalhar a partir de espólios da cidade. Foram também solicitadas obras a instituições e particulares. Há ainda um programa convergente que conta com um ciclo

de conferências, informou Carlos Antunes, diretor do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), que produz a bienal. Todas as exposições são gratuitas (exceto as inseridas no circuito turístico da UC que é pago).

“A universidade está apostada em que este pa-

trimónio seja vivo, experimentado e visto nas suas múltiplas expressões e dimensões”, afirmou a vice-reitora, Clara Almeida Santos. Também a vereadora da Cultura da Câmara de Coimbra, Carina Gomes, salientou o empenho da autarquia “na promoção e aumento da visibilidade” da iniciativa.

A bienal, organizada em conjunto pelo CAPC, Câmara de Coimbra e UC, tem um orçamento de 325 mil euros, sendo 230 mil euros provenientes do projeto apoiado por fundos comunitários “Lugares Património Mundial do Centro”. Segundo Pedro Machado, presidente da Turismo Centro de Portugal, a anozero “inscreve-se na perfeição na estratégia de consolidação da atividade turística” e permite “aumentar a atratividade e a hospitalidade turísticas da região Centro”.

A apresentação da bienal decorreu na galeria de Mineralogia do Museu da Ciência e foi conduzida por Carlota Simões, diretora do espaço. |**Cátia Vicente**

números

325 mil

euros é o orçamento da bienal de arte contemporânea de Coimbra, financiados pela Universidade de Coimbra, Câmara Municipal e Turismo Centro de Portugal

34

artistas vão apresentar as suas obras, 16 são portugueses, os restantes de diversas nacionalidades

17

peças foram produzidas por encomenda propositadamente para a bienal

10 mil

metros quadrados é a área de exposição que vai ser ocupada no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

PAPELARIA
MARCIANO



preparados para o regresso às aulas

papelariamarciano.pt

Coimbra – Av. Fernão Magalhães
Lisboa – Faculdade de Arquitetura da UTL

www.asbeiras.pt

**Bienal Anozero
assume orçamento
de 325 mil euros**

DIÁRIO
as beiras

f /diarioasbeiras 71273

QUARTA
13.set.2017
0,70 C (iva incluído)

edição nº 7287
diretor: Agostinho Franklin



“Curar e Reparar” é o tema da segunda edição do Anozero'17. A bienal de arte contemporânea de Coimbra foi ontem apresentada e realiza-se entre 11 de novembro e 30 dezembro >Pág 5

DB-Luis Carrega

HOMICIDA DE PEREGRINOS ASSUME TODA A CULPA

Jovem georgiano que conduzia a viatura que atropelou, mortalmente, cinco peregrinos, em maio de 2015, começou a ser julgado >Pág 4

Desporto Critério
Jorge Amorim
em estreia no Rali
de Mortágua
dias 22 e 23 >Pág 12

Oliveira do Hospital
Mulher de 60 anos
morre atropelada na
EN17 em Catraia de
São Paio >Pág 3

Rio Ceira está a
morrer no concelho da
Pampilhosa da Serra

Leitor denuncia efeitos da descarga na
barragem, após as enxurradas >Pág 14



a nossa opinião, hoje,
no Diário As Beiras



Paroles

Daniel
Santos



Reestruturar,
capitalizar
e recuperar

Rui Lopes
Rodrigues



Erro sobre as
qualidades da coisa?

Mário
Frota



Voto útil, Voto
inútil, Voto
de mudança

José Manuel
Silva